

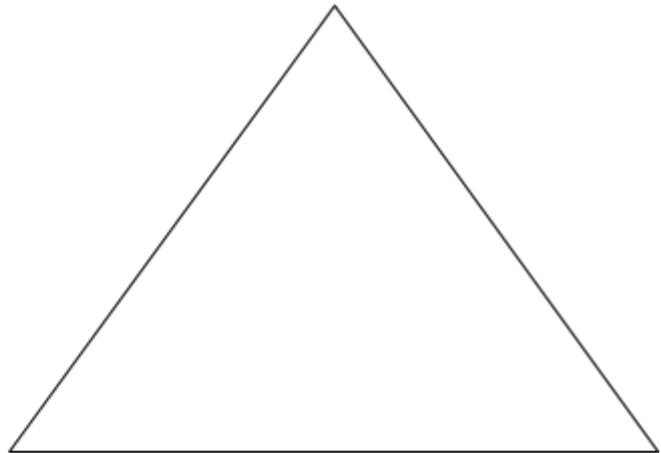
REVISÃO SOCIOLOGIA

Prof Evandro- 27/04/2023

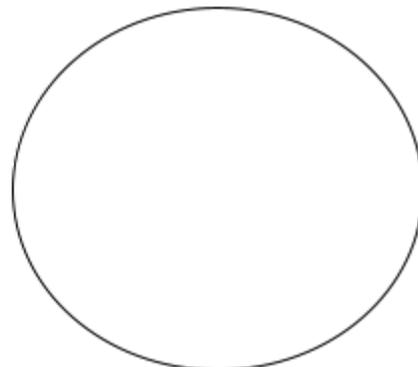


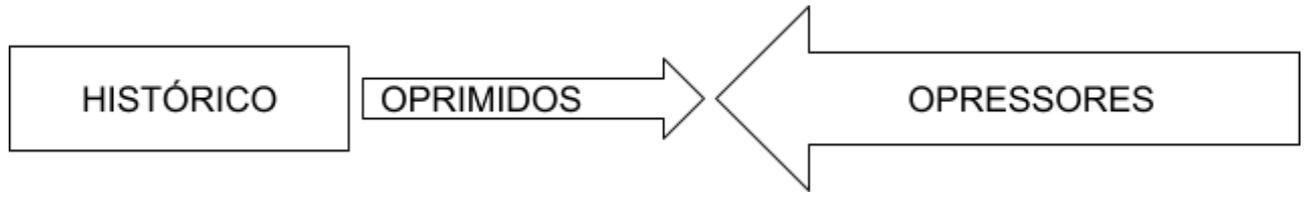
Parte I - O método sociológico e suas teorias

Materialismo:



DIALÉTICO:





PROGRESSO - FUTURO POSITIVO

HARMONIA

SOLIDARIEDADE

MECÂNICA

ORGÂNICA

INDIVÍDUO

AGENTE
SOCIAL

AÇÃO
SOCIAL

ÉTICA DO
CAPITALISMO

Parte II - Exercícios

1) (ENEM 2013) Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade – fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

Fonte: MARX, K. Prefácio à Crítica da economia política. In. MARX, K. ENGELS F. Textos 3. São Paulo. Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que:

- a) o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- b) o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- c) a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- d) a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- e) a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

2) A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

Fonte: DURKHEM, E O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na

- a) vinculação com a filosofia como saber unificado.
- b) reunião de percepções intuitivas para demonstração.
- c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
- d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
- e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.

3) Do ponto de vista do agente, o motivo é o fundamento da ação; para o sociólogo, cuja tarefa é compreender essa ação, a reconstrução do motivo é fundamental, porque, da sua perspectiva, ele figura como a causa da ação. Numerosas distinções podem ser estabelecidas e Weber realmente o faz. No entanto, apenas interessa assinalar que, quando se fala de sentido na sua acepção mais importante para a análise, não se está cogitando da gênese da ação, mas sim daquilo para o que ela aponta, para o objetivo visado nela; para o seu fim, em suma.

Fonte: COHN, Gabriel (Org.). Max Weber: sociologia. São Paulo: Ática, 1979.

A categoria weberiana que melhor explica o texto em evidência está explicitada em

- a) A ação social possui um sentido que orienta a conduta dos atores sociais.
- b) A luta de classes tem sentido porque é o que move a história dos homens.
- c) Os fatos sociais não são coisas, e sim acontecimentos que precisam ser analisados.
- d) O tipo ideal é uma construção teórica abstrata que permite a análise de casos particulares.
- e) O sociólogo deve investigar o sentido das ações que não são orientadas pelas ações de outros.

Parte III - Cultura e Ideologia

ETNOCENTRISMO

- REJEIÇÃO AO DIFERENTE
- MINHA CULTURA
- DESTRUIÇÃO DO "OUTRO"

RELATIVISMO CULTURAL

- TODA CULTURA É LEGÍTIMA
- CULTURA ≠ VIOLÊNCIA
- DIREITOS DE EXISTÊNCIA

Ideologia	Ideologia e Falsa Consciência	Ideologia e Senso Comum
<ul style="list-style-type: none"> □ Visão de Mundo (Gramsci) □ Coerção e Consenso - Hegemonia □ Interesses □ Ausência de neutralidade □ Atrelada à Cultura 	<ul style="list-style-type: none"> □ Conceito Marxista □ Classe Burguesa x Classe Operária □ Interesses □ Infraestrutura e Superestrutura 	<ul style="list-style-type: none"> □ Algo negativo □ Partidário □ Imutável

Parte IV - Exercícios

4) “Todos nós participamos de certos grupos de ideias [...]. São espécies de “bolsões” ideológicos, onde há pessoas que dizem coisas em que nós também acreditamos, pelas quais lutamos, que têm opiniões muito parecidas com as nossas. Há alguns autores que dizem que na verdade nós não falamos de fato o que acreditamos dizer, haveria certos mecanismos, certas estruturas que “falariam por nós”. Ou seja, quando damos nossas opiniões, quando participamos de algum acontecimento, de alguma manifestação, temos muito pouco de nosso aí, reproduzimos conceitos que circulam nesses grupos. Ideologia não é, portanto, um fato individual, não atua de forma consciente na maioria dos casos. Quando pretendemos alguma coisa, quando defendemos uma ideia, um interesse, uma aspiração, uma vontade, um desejo, normalmente não sabemos, não temos consciência de que isso ocorre dentro de um esquema maior, [...] do qual somos representantes – repetimos conceitos e vontades que já existiam anteriormente”

(MARCONDES FILHO, Ciro. Ideologia: O que todo cidadão precisa saber sobre. São Paulo, 1985, p.20).

A partir do texto é possível afirmar que a Ideologia é

- a) um fato individual, consciente e que se manifesta por vontades particulares.
- b) um conjunto de atitudes individuais e momentâneas que não interferem na vida social.
- c) algo que se reproduz fora e sem sofrer influências do grupo social.
- d) algo que se reproduz solitariamente.
- e) algo que se reproduz a partir da convivência entre os indivíduos em grupos, que defendem os mesmos interesses e possuem opiniões semelhantes.

Parte V Indústria Cultural e Cultura de Massa



Teoria Crítica - Escola de Frankfurt

- Adorno e Horkheimer: "A indústria Cultural"

CULTURA = LUCRO

INSACIEDADE DO CONSUMO CULTURAL

DIVERSÃO EM MASSA = CONFORMISMO = AUSÊNCIA DE CRÍTICA



RAZÃO
COGNITIVA

RAZÃO
INSTRUMENTAL

Parte VI Exercícios

5) Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro; Zahar, 1985

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a) legado social.
- b) patrimônio político.
- c) produto da moralidade.
- d) conquista da humanidade.
- e) ilusão da contemporaneidade.



 [mesalvaoficial](#) | [mesalvamed](#)

 [mesalva](#) | [mesalvamedicina](#)

 [mesalvaoficial](#)

[mesalva.com/medicina](#)

GABARITO

- 1) b)
- 2) d)
- 3) a)
- 4) e)
- 5) e)